

DA FLORA MEDICINAL DO RIO GRANDE DO SUL: NOTAS SOBRE A OBRA DE D'ÁVILA (1910).

MENTZ, L.A.¹, LUTZEMBERGER, L.C.¹, SCHENKEL, E.P.²

¹Departamento de Botânica, UFRGS, ²Faculdade de Farmácia, UFRGS

RESUMO: Manuel Cypriano D'Ávila descreveu em sua tese "Da flora medicinal do Rio Grande do Sul" (1910) as plantas medicinais de uso corrente na época, no Estado do Rio Grande do Sul. O presente trabalho apresenta a lista das angiospermas citadas, a nomenclatura atualmente aceita para essas plantas e os usos originalmente referidos por D'Ávila.

UNITERMOS: PLANTAS MEDICINAIS, FLORA DO RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: REMARKS ABOUT D'ÁVILA'S THESIS. In his thesis "Da flora medicinal do Rio Grande do Sul" (1910), Manuel Cypriano D'Ávila described the medicinal plants which were currently used in the beginning of this century. The present work catalogues the Angiospermae quoted by D'Ávila and their employment, with the according modern botanical nomenclature.

KEYWORDS: MEDICINAL PLANTS, RIO GRANDE DO SUL (BRAZIL)

INTRODUÇÃO.

As plantas medicinais, após um período em que foram relegadas a segundo plano em consequência do surgimento de novos medicamentos, principalmente no período entre 1930-1960, voltam a atrair a atenção de pesquisadores, profissionais da saúde, bem como da população em geral, a qual busca, de modo crescente, atender a necessidade de recursos terapêuticos através da medicina popular. Frente a essa ampliação do uso, profissionais da saúde e pesquisadores se preocupam com o embasamento científico necessário para avaliar a eficácia e os possíveis riscos das plantas em uso, o que envolve estudos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos, além do desenvolvimento de formas farmacêuticas apropriadas e de técnicas para o controle de qualidade, no caso da comercialização de plantas como medicamentos.

Outro ponto de interesse da pesquisa de plantas medicinais deriva da necessidade de novas substâncias ativas, que possam servir de modelos moleculares para o desenvolvimento de novos medicamentos para algumas patologias, para as quais os tratamentos atuais não são considerados satisfatórios, por exemplo nas áreas de antitumorais e antivirais.

O Brasil possui uma flora medicinal particularmente rica, a qual foi objeto de muitos estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos na segunda metade do século passado e no início deste. Martius, Caminhoá, Pio Corrêa, Peckolt e Rodolfo Albino, entre outros, realizaram levantamentos importantes sobre a nossa flora, contudo esses estudos se concentraram mais nos

Estados do centro e norte do país, pouco tendo sido registrado para a região sul e particularmente, para o Rio Grande do Sul.

Os conhecimentos de fitoterapia no Rio Grande do Sul derivam não só dos índios, mas também dos colonizadores europeus que, ao aqui chegarem, procuraram, pelo método de tentativa e erro, encontrar plantas medicinais análogas às por eles conhecidas em seus países de origem. Esses conhecimentos foram transmitidos geralmente de forma oral, quase não existindo registros escritos sobre os mesmos.

Manuel Cypriano D'Ávila foi um dos poucos pesquisadores a se interessar pelo assunto. Natural de Piratini e tendo estudado medicina na Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, se graduou Doutor em 1910 com a seguinte tese: "Da Flora Medicinal do Rio Grande do Sul" (2), a qual consiste basicamente numa relação de plantas medicinais que ocorrem neste Estado e que, na época, eram de uso corrente.

O presente trabalho busca tornar disponível os dados referidos nesta obra de difícil acesso, atualizando a nomenclatura referente às espécies de angiospermas e apresentando alguns dados complementares. **Os autores advertem que os usos referidos constituem dados etnofarmacológicos de valor histórico, não se constituindo em indicações de uso terapêutico.**

METODOLOGIA:

Para esta revisão foram selecionadas na obra de D'Ávila as espécies de angiospermas citadas. A revisão da nomenclatura foi realizada com base no Index Kewensis (3), Gray Herbarium

(4) e monografias sobre a flora regional (5-9). No que se refere ao uso popular, procurou-se manter, na medida do possível, a linguagem utilizada por D'Ávila.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

D'Ávila (1910), em sua tese "Da Flora Medicinal do Rio Grande do Sul" (2), abordou 306 espécies. Essa revisão abrangeu o grupo das angiospermas, com 296 espécies, pertencentes a 77 famílias e 152 gêneros e algumas pteridófitas.

Quanto à origem destas espécies, constatou-se que 210 são nativas e 82 são exóticas, compreendendo 25 não sul-americanas e 5 sul-americanas, todas cultivadas e/ou assilvestradas no Rio Grande do Sul. As restantes 52 espécies são sul-americanas, mas não foram registradas para o Estado até o momento. Para 4 espécies, não foi possível encontrar referências taxonômicas e fitogeográficas na literatura consultada.

As espécies nativas de angiospermas, em número de 210, são aqui apresentadas na tabela 1, reportando o nome científico atualmente válido, os nomes populares e os usos referidos por D'Ávila. Na última coluna são referidos os nomes citados originalmente por D'Ávila, quando diferentes dos nomes atualmente válidos, bem como a inclusão destas plantas nas Farmacopéias Brasileiras (10, 11, 12), e outras observações consideradas relevantes; no caso das observações do próprio D'Ávila, essas são apresentadas entre aspas.

Quanto aos usos medicinais, não foi possível organizar de maneira padronizada os dados obtidos para cada planta. D'Ávila cita propriedades terapêuticas, parte utilizada e modo

de preparação para algumas espécies e apenas parte desses itens ou até nenhum para outras. Muito provavelmente, isso reflete a dificuldade de se obter, através da coleta de informações junto às populações rurais e aos ervateiros, um conjunto semelhante de dados para cada planta, uma vez que este tipo de dificuldade também foi verificado nas obras de outros autores que empreenderam estudos deste gênero (13, 14).

O grande número de termos utilizados nas descrições do uso terapêutico, cerca de 150, bem como a dificuldade de interpretar o significado atribuído naquela época a muitos desses termos, inviabilizaram uma análise completa do emprego terapêutico dessas plantas. Usos referidos como estimulante, excitante, tônico (plantas diferentes para cada termo), adinâmias, moléstias adinâmicas, exemplificam essas dificuldades. Por outro lado, para algumas afecções ou distúrbios, a nomenclatura utilizada não deixa margem a dúvidas. A tabela 2 apresenta dados selecionados para alguns tipos de recomendações consideradas inequívocas e de interesse atual na pesquisa de substâncias ativas a partir de plantas medicinais.

Na lista de plantas citadas como de uso em diarreia chama a atenção as observações sobre *Cestrum calycimum* e *Cestrum parqui*, referidas como venenosas em altas doses. A toxicidade dessas plantas foi posteriormente documentada por diversos pesquisadores (15).

Também sobre algumas outras plantas, D'Ávila refere-se a efeitos indesejados, como por exemplo, a ação hemorrágica e o efeito abortivo de *Lagenaria siceraria*, demonstrando o caráter crítico das observações do autor no levantamento das informações populares.

Tabela 1- Nomes científicos, nomes populares, partes utilizadas, usos referidos e outras observações sobre as angiospermas referidas por D'Ávila (2)

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) O. Kuntze Fam.: COMPOSITAE	Carrapicho.	O decocto das folhas e do caule é amargo, tônico e antiblenorrágico.	<i>Acanthospermum xanthioides</i> DC.
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. Fam.: COMPOSITAE	Marcela, macela.	Caules e folhas em infusão têm propriedades amargas, aromáticas e excitantes. Administrada nos casos de gastrite simples ou embaraço gástrico.	<i>Achyrocline satureioides</i> DC. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Aloysia gratissima</i> (Gill. et Hook.) Troncoso Fam.: VERBENACEAE	Cedron.	Folhas usadas como excitantes e aromáticas.	<i>Lippia lycioides</i> Steud.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var. <i>villosa</i> (Moq.) Mears. Fam.: AMARANTHACEAE	Perpétua-do-brasil, perpétua-do-mato.	Flores em infusão são béquicas.	<i>Gomphrena patula</i> Wendl.
<i>Anchietea salutaris</i> St. Hil. Fam.: VIOLACEAE	Paraguaiá, cipó-suma.	O decocto das raízes é usado como drástico, depurativo, sendo venenoso em altas doses. Também é usado em enemas, nas pirexias (febre) e convulsões de crianças.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira , primeira edição (1926).
<i>Anemone decapetala</i> L. Fam.: RANUNCULACEAE	Anênone, anênone- de-dez-folhas.	Planta tóxica, porém em doses moderadas é usada no tratamento de afecções da pele.	
<i>Angelonia integerrima</i> Spreng. Fam.: SCROPHULARIACEAE	Angelônia, violeta-do-campo.	Planta com propriedades estomáquicas, antiespasmódicas e aromáticas.	
<i>Apium sellowianum</i> Wolff. (= <i>Apium graveolens</i> Cham. e <i>Apium australe</i> Pet. Thou.) Fam.: UMBELLIFERAE	Aipo, aipo-bravo.	O decocto da planta em uso interno é diurético. Internamente e externamente trata as feridas provocadas por armas de fogo.	<i>Apium australe</i> Pet.Thouars.
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Mc. Bride Fam.: LEGUMINOSAE	Grápia-punha.	A casca cinzenta parece possuir propriedades anti- sifilíticas.	<i>Apuleia praecox</i> Mart.
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. Fam.: ARISTOLOCHIACEAE	Cipó-mil-homens, mil-homens-do-rio- grande, jarrinha-concha, jarrinha-triangular, caçaú.	Raízes e caules em infusão são usados nos ataques de histeria. O suco obtido por maceração em aguardente é usado como alexifármaco (antiofídico).	
<i>Aster montevidensis</i> (Spreng.) Gris. Fam.:COMPOSITAE	Mal-me-quer.	Possui propriedades excitantes do aparelho digestivo.	<i>Leucopsis diffusa</i> Baker
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. Fam.: COMPOSITAE	Carquejinha.	O decocto e o extrato da planta são usados como tônico e antifebril.	
<i>Baccharis coridifolia</i> DC. Fam.: COMPOSITAE	Mio-mio.	Planta venenosa para o gado, atuando como cáustico.	
<i>Baccharis gaudichaudiana</i> DC. Fam.: COMPOSITAE	Carqueja-doce.	O decocto e o extrato da planta são usados como tônico e antifebril.	
<i>Baccharis ochracea</i> Spreng. Fam.: COMPOSITAE	Carqueja, erva-santa.	Possui propriedades amargas e aromáticas.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. Fam.: COMPOSITAE	Carqueja, carqueja-amargosa.	O decocto e o extrato da planta são usados como tônico e antifebril.	<i>Baccharis genistelloides</i> Pers. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Berberis laurina</i> Billb. Fam.: BERBERIDACEAE	Espinho-de-são-joão.	O decocto das folhas é usado em gargarejos, em certas estomatites.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Bidens pilosa</i> L. Fam.: COMPOSITAE	Picão.	O decocto de ramos e folhas é usado externamente como vulnerário, cicatrizante e em gargarejos nas anginas simples e amigdalites. Cataplasmas são usados em glândulas ingurgitadas. O suco é usado internamente na icterícia.	<i>Bidens pilosus</i> L. DC.
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H. B. K.) Berg Fam.: MYRTACEAE	Guabiroba.	Folhas e cascas contêm princípios ácidos, aromáticos e adstringentes, sendo também usadas nos fluxos intestinais, cistites, uretrites e prolapso do reto.	<i>Eugenia depauperata</i> Camb.
<i>Blumenbachia latifolia</i> Camb. Fam.: LOASACEAE	Pega-pegá.	Os pêlos de caules e folhas são usados, por fricção, como reanimadores de membros paralisados.	
<i>Borreria poaya</i> (St. Hil.) DC. Fam.: RUBIACEAE	Poaia-do-campo, poaia-rasteira, poaia-do-arador.	As raízes são vomitivas e purgativas.	<i>Spermacoce poaia</i> St. Hil.
<i>Borreria verbenoides</i> Cham. et Schlecht. (= <i>Galianthe verbenoides</i> (Cham. et Schlecht.) Grises.) Fam.: RUBIACEAE	Guaicuru, sabugueiro-do-mato.	Planta com princípios adstringentes. O decocto das raízes é usado nas moléstias do aparelho urinário e moléstias venéreas.	<i>Borreria centranthoides</i> Cham. et Schlecht. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. F. Meyer Fam.: RUBIACEAE	Poaia, vassourinha, cordão-de-frade, erva-botão.	A raiz é vomitiva. O infuso é usado nas diarréias infantis.	<i>Borreria verticillata</i> Mey.
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. Fam.: BROMELIACEAE	Banana-do-mato, carauatá.	O suco dos frutos tem propriedades emolientes e béquicas.	<i>Bromelia faustuosa</i> Lindl. Esta é uma espécie mexicana. Supõe-se que D'Ávila quis se referir a <i>B. antiacantha</i> , a qual ocorre no Estado.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng. Fam.: BUDDLEJACEAE	Verbasco, calção-de-velho, vassoura, barbasco.	A planta tem princípios amargos e mucilaginosos. As flores são usadas como anódinas, emolientes, anticatarrais, antiartríticas e anti-hemorroidais.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Butia capitata</i> (Mart.) Beccon. Fam.: ARECACEAE	Butiá, butiazeiro, butiá-azedo, butiá-da-praia.	O suco dos frutos não amadurecidos pode substituir o vinagre e os frutos amadurecidos são usados como um bom refrigerante.	<i>Cocos capitata</i> Mart.
<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Beccon. Fam.: ARECACEAE	Butiá, butiá-da-serra.	Os frutos são comestíveis e usados para preparar bebidas alcoólicas.	<i>Cocos eriospatha</i> Mart.
<i>Cabralea glaberrima</i> A. Juss. Fam.: MELIACEAE	Canjerana	O decocto da casca em doses moderadas é adstringente e tônico. Em doses altas é abortivo, provocando vômitos e dejeções alvinas.	<i>Cabralea canjerana</i> Mart. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Calliandra tweedii</i> Benth. Fam.: LEGUMINOSAE	Quebra-foice, topete-de-cardeal, pente-de-macaco.	As flores em infusão são usadas em certas oftalmites.	<i>Calliandra sancti-pauli</i> Hassk.
<i>Calonyctium aculeatum</i> (L.) House Fam.: CONVOLVULACEAE	Boa-noite, dama-da-noite.	Externamente a planta é preconizada em banhos nos casos de reumatismo; internamente é drástica.	<i>Ipomoea bona-nox</i> L.
<i>Campomanesia aurea</i> Berg Fam.: MYRTACEAE	Guabiroba, goiaba-do-campo, araçá-rasteiro.	Folhas e cascas têm princípios adstringentes e aromáticos	<i>Campomanesia cyanea</i> Berg. D'Ávila cita <i>C. cyanea</i> Berg como espécie distinta de <i>C. aurea</i> Berg. Na realidade, a primeira é sinônimo da segunda.
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg Fam.: MYRTACEAE	Guabiroba.	Folhas e cascas têm princípios ácidos, aromáticos e adstringentes, sendo também preconizadas nos fluxos intestinais, cistites, uretrites e prolapso do reto.	<i>Eugenia xanthocarpa</i> Mart.
<i>Cardionema ramosissimum</i> (Weinm.) Nels. et Mc Bride. Fam.: CARYOPHYLLACEAE	Roseta.	Folhas e ramos em infusão são considerados um bom diurético, sendo empregados nas inflamações da bexiga e uretra.	<i>Paronichia rosetta</i> Camb. e <i>Acanthonychia ramosissima</i> (Weinm.) Rohrb. var. <i>rosetta</i> Camb.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. Fam.: FLACOURTIACEAE	Chá-de-bugre, erva-de-bugre, língua-de-lagarto.	As folhas secas em decocção são usadas como amargas, tônicas e depurativas; têm também propriedades anti-reumáticas. O suco das folhas em aguardente, externa e internamente é considerado alexifármaco (antiofídico).	D'Ávila cita <i>Guidonia língua</i> Mart. como espécie distinta de <i>C. sylvestris</i> Sw. Na realidade, a primeira é sinônimo da segunda. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Cassia corymbosa</i> Lam. (= <i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H.Irwin & Barneby) Fam.: LEGUMINOSAE	Fedegoso.	A infusão das folhas produz efeito purgativo brando. As sementes, torradas e moídas, têm propriedades depurativas.	
<i>Cayaponia bonariensis</i> (Mill.) R.M. Crovetto Fam.: CUCURBITACEAE	Purga-de-gentio, purga-de-caboclo, taiuíá.	O decocto da raiz é purgativo, depurativo e anti-sifilítico. A infusão das folhas é usada internamente em leucorragias agudas ou crônicas.	D'Ávila cita <i>T. ficifolia</i> Mart. e <i>T. ficifolia</i> Cogn. Parece tratar-se de <i>Cayaponia martiana</i> (Cogn.) Cogn. e <i>C. bonariensis</i> (Mill.) R.M. Crovetto, respectivamente.
<i>Cayaponia martiana</i> (Cogn.) Cogn. Fam.: CUCURBITACEAE	Taiuíá, abobrinha-do-mato.	O decocto da raiz é purgativo, depurativo e anti-sifilítico. A infusão das folhas é usada internamente em leucorragias agudas ou crônicas.	<i>Trianosperma ficifolia</i> Mart.
<i>Cedrela fissilis</i> Vell. Fam.: MELIACEAE	Cedro, cedro-branco, cardo.	A casca tem princípios adstringentes e propriedades antitérmicas.	<i>Cedrela fissilis</i> Vell. var. <i>australis</i> Juss.
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban Fam.: UMBELLIFERAE	Pé-de-cavalo, patinha-de-mula, cairuçu-asiático.	A planta possui propriedades amargas, diuréticas, aperitivas e tônicas. Usada também em moléstias sifilíticas, lepra e outras dermatopatias. Foi experimentada por analogia, na elefantíase dos gregos.	
<i>Cestrum amictum</i> Schlecht. Fam.: SOLANACEAE	Coerana.	Planta febrífuga. Por ser adstringente é reputada como anti-hemorroidal.	<i>Cestrum auriculatum</i> Her.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Cestrum calycinum</i> Willd. Fam.: SOLANACEAE	Coerana.	Planta venenosa em altas doses. Internamente a decocção das folhas é usada nas diarreias. Externamente, em cataplasmas e banhos, as folhas são usadas nos casos de disúria, moléstias cutâneas, reumatismo, etc. e têm propriedades emolientes, sedativas e antiespasmódicas.	
<i>Cestrum parqui</i> L'Hérit. Fam.: SOLANACEAE	Coerana.	Planta venenosa em altas doses. Internamente a decocção das folhas é usada nas diarreias. Externamente, em cataplasmas e banhos, as folhas são usadas nos casos de disúria, moléstias cutâneas, reumatismo, e têm propriedades emolientes, sedativas e antiespasmódicas.	<i>Cestrum parqui</i> Herit.
<i>Cestrum pseudoquina</i> Mart. Fam.: SOLANACEAE	Quina-do-mato, quina-terra.	A casca, principalmente da raiz, tem princípio amargo, sendo usada em decocção ou extrato como tônica e febrífuga, ou nos mesmos casos em que são administradas as quininas do gênero <i>Cinchona</i> .	
<i>Cereus peruvianus</i> (L.) Mill. Fam.: CACTACEAE	Tuna, cacto.	O suco é usado em queimaduras e, na forma de cataplasma, é aplicado nas úlceras crônicas e feridas, atuando como cicatrizante.	<i>Cereus bonplandii</i> Parm. A nomenclatura de <i>Cereus</i> ainda não está bem definida. Presume-se, com base nas informações disponíveis até o momento, que D'Ávila se referia a <i>C. peruvianus</i> (L.) Mill.
<i>Chaptalia nutans</i> Hemsley Fam.: COMPOSITAE	Língua-de-vaca, costa-branca.	O suco obtido das raízes e folhas ou o decocto das folhas são preconizados nas icterícias e nas moléstias do estômago. Externamente é usado contra úlceras diversas.	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. Fam.: FLACOURTIACEAE	Chá-de-bugre, erva-de-bugre, língua-de-lagarto.	As folhas secas em decocção são usadas como amargas, tônicas e depurativas; têm também propriedades anti-reumáticas. O suco das folhas em aguardente, externa e internamente é considerado alexifármaco (antiofídico).	D'Ávila cita <i>Guidonia língua</i> Mart. como espécie distinta de <i>C. sylvestris</i> Sw. Na realidade, a primeira é sinônimo da segunda. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. Fam.: FLACOURTIACEAE	Chá-de-bugre, erva-de-bugre, língua-de-lagarto.	As folhas secas em decocção são usadas como amargas, tônicas e depurativas; têm também propriedades anti-reumáticas. O suco das folhas em aguardente, externa e internamente é considerado alexifármaco (antiofídico).	D'Ávila cita <i>Guidonia língua</i> Mart. como espécie distinta de <i>C. sylvestris</i> Sw. Na realidade, a primeira é sinônimo da segunda. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. var <i>anthelminthicum</i> A. Gray Fam.: CHENOPODIACEAE	Erva-de-santa-maria.	A infusão das folhas ou das sementes é carminativa, diaforética, emenagoga, tônica, vermífuga, inseticida e empregada nos casos de bronquite e amenorréia. Segundo Martius (citado em D'Ávila) auxilia também na expulsão do feto morto.	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. e <i>Chenopodium anthelminthicum</i> L. são citados por D'Ávila como espécies distintas. Na realidade, são sinônimos. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Cissus palmata</i> Poir. Fam.: VITACEAE	Salsa-moura.	O decocto das raízes tem propriedades depurativas e anti-reumáticas.	
<i>Cissampelos pareira</i> L. Fam.: MENISPERMACEAE	Pareira-brava, abútua, cipó-de-cobra, erva-de-nossa-senhora.	A raiz, em infusão, é usada como febrífuga, diurética e emenagoga.	
<i>Clematis campestris</i> St. Hil. Fam.: RANUNCULACEAE	Cipó-do-reino, barba-de-velho, cipó-barba-branca.	Planta venenosa, acre e narcótica.	
<i>Clematis denticulata</i> Vell. Fam.: RANUNCULACEAE	Barba-de-velho, barba-branca	Planta venenosa, acre e narcótica, em uso interno. Externamente usam-se as folhas nos reumatismos poliarticulares, aplicando-as sobre as articulações.	<i>Clematis hilarii</i> Spreng. As variedades citadas por D'Ávila parecem ser sinônimas de <i>C. denticulata</i> Vell.

Tabela 1-Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Clematis dioica</i> L. Fam.: RANUNCULACEAE	Cipó-cruz, cipó-barba-branca.	Planta venenosa, acre e narcótica, em uso interno. Externamente usam-se as folhas nos reumatismos poliarticulares, aplicando-as sobre as articulações.	<i>Clematis dioica</i> L. var <i>australis</i> (<i>Clematis affinis</i> St. Hil.).
<i>Colletia paradoxa</i> (Spreng.) Escalante Fam.: RHAMNACEAE	Coroa-de-cristo, quina, curro.	As cascas das raízes têm propriedades febrífugas, amargas e tônicas.	<i>Colletia cruciata</i> Gill. et Hook.
<i>Commelina platyphylla</i> Klotz. Fam.: COMMELINACEAE	Trapoeiraba.	Folhas e caules em infusão são emolientes e diuréticas.	Esta espécie parece ocorrer em quase toda América do Sul. No Estado, entretanto, existem apenas coletas de <i>C. nudiflora</i> L. e <i>C. virginica</i> L.
<i>Cordia monosperma</i> (Jacq.) R. & S. Fam.: BORAGINACEAE	Baleeira, erva-baleeira.	Frutos ligeiramente laxativos.	<i>Cordia discolor</i> Cham.
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith Fam.: CRUCIFERAE	Mastruço.	Toda a planta em infusão é usada como excitante, antiescorbútica e antituberculosa. O suco é vermífida.	<i>Senebiera pinnatifida</i> DC.
<i>Croton urucurana</i> Baill. Fam.: EUPHORBIACEAE	Sangue-de-drago, urucurana, velame, sangue-da-água.	O suco da planta é adstringente.	
<i>Cunila microcephala</i> Benth. Fam.: LABIATAE	Poejo.	Toda a planta em infusão é excitante, aromática, antiespasmódica, emenagoga, febrífuga. Tem ação muito pronunciada sobre tosses crônicas.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) McBride Fam.: LYTHRACEAE	Sete-sangrias-do-campo, sete-sangrias.	Planta com propriedades anti-sifilíticas e diaforéticas.	<i>Cuphea hyssopifolia</i> Gris.
<i>Cuscuta xanthocortos</i> Mart. Fam.: CONVULVACEAE	Cipó-chumbo.	Planta anti-hemóptica.	
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart. Fam.: BIGNONIACEAE	Ipê-branco, ipê-verde, caroba-de-flor-verde, ipê-da-várzea, cinco-chagas.	A casca em decocção tem propriedades anti-sifilíticas, especialmente na terceira fase da infecção.	<i>Cybistax anti-siphilitica</i> Mart.
<i>Cypella herbertii</i> Herb. Fam.: IRIDACEAE	Ruibarbo-do-campo, batatinha-purgativa.	Bulbo em decocção tem propriedades laxativas, provocando, em doses altas, violentas cólicas intestinais.	<i>Polia bonariensis</i> Ten.
<i>Cyperus esculentus</i> L. Fam.: CYPERACEAE	Junquinho, junça.	Planta com propriedades carminativas, aromáticas e anódinas.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Torrey) Mattfeld et Kukentahl Fam.: CYPERACEAE	Capim-de-cheiro, jaçapé.	Rizomas dotados de princípios acres, resinosos e amargos. Folhas e rizomas em infusão substituem a <i>Melissa officinalis</i> . Planta estomáquica, usada em gastrites.	<i>Killinga odorata</i> Vahl.
<i>Davilla rugosa</i> Poir. Fam.: DILLENACEAE	Cipó-caboclo, cipó-de-lixia, cipó-carijó, capa-homem.	O decocto da planta é usado no tratamento dos edemas dos membros e em certas linfites de curta evolução.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Discaria americana</i> Gill. et Hook. Fam.: RHAMNACEAE	Quina-do-campo, quina-do-rio-grande, brusca.	A casca da raiz tem princípio amargo, adstringente, com sabor picante. As raízes, em decoção, são usadas como tônicas e febrífugas.	<i>Discaria febrifuga</i> Mart.
<i>Dodonea viscosa</i> (L.) Jacq. Fam.: SAPINDACEAE	Vassoura-vermelha, faxina-vermelha, erva-de-veado.	As folhas, em decoção, são usadas em banhos quentes nas moléstias reumáticas e gotosas.	
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam. Fam.: MORACEAE	Caapiá, carapiá, figueirilha.	Os rizomas, em infusão, são usados como tônico geral, excitante enérgico dos organismos combalidos, combatendo gastropatias provenientes de estafa nervosa ou do próprio aparelho digestivo. Também são usados como antitérmico na febre tifóide, em outras adinamias, nos estados anêmicos e cloróticos. A raiz pulverizada serve para aromatizar o fumo, diminuindo as propriedades tóxicas da nicotina. Também é considerada emoliente em problemas brônquicos, e ainda, alexifármaca.	
<i>Doxantha unguis-cati</i> (L.) Miers (= <i>Macfadyena</i> <i>unguis-cati</i> (L.) Gent.) Fam.: BIGNONIACEAE	Unha-de-gato, cipó-de-gato, erva-morcego, erva- de-são-domingos.	Dizem que é planta alexifármaca contra o veneno ofídico.	<i>Bignonia unguis-</i> <i>cati</i> L.
<i>Drimys brasiliensis</i> Miers Fam.: WINTERACEAE	Casca-de-anta.	Cascas e folhas, em decoção, são usadas como estimulantes, aromáticas, febrífugas e tônicas. Também empregadas nas dispepsias e cólicas intestinais e, unidas a outras substâncias, como um excelente antagonista da tuberculose.	<i>Drimys winteri</i> Forst. var. <i>granatensis</i> . Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K. Fam.: COMPOSITAE	Suçuaiá, erva-grossa, erva-colégio, fumo-bravo.	Raízes e folhas, em uso interno, são indicadas como tônicas, antifebris e sudoríficas. O infuso das folhas é empregado com resultados positivos na coqueluche.	<i>Elephantopus tomentosus</i> L.
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong Fam.: LEGUMINOSAE	Timbaúva, orelha-de-negro.	A casca é adstringente e os frutos contém mucilagem.	<i>Enterolobium timbo- uva</i> Mart.
<i>Eryngium elegans</i> Cham. et Schlecht. Fam.: UMBELLIFERAE	Caraguatá, gravatá-falso.	A raiz tem ação diurética.	<i>Eryngium elegans</i> Cham.
<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. et Schlecht. Fam.: UMBELLIFERAE	Caraguatá, gravatá-branco, gravatá-do-banhado.	As raízes tem propriedades diuréticas.	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham.
<i>Eryngium panniculatum</i> Cav. et Domb. ex Delar Fam.: UMBELLIFERAE	Caraguatá.	Planta diurética.	<i>Eryngium panniculatum</i> Cav.
<i>Eryngium pristis</i> Cham. et Schlecht. Fam.: UMBELLIFERAE	Caraguatá, língua-de -tucano.	Raiz amarga e diurética, preconizada ainda contra as úlceras da boca e garganta.	<i>Eryngium pristis</i> Cham.
<i>Erythrina crista-galli</i> L. Fam.: LEGUMINOSAE	Corticeira.	Externamente o decocto da casca, misturado com aguardente, é usado para lavar feridas recentes e em gargarejos.	
<i>Erythroxyllum argentinum</i> Schulz Fam.: ERYTHROXYLACEAE	Fruta-de-pomba, cocão.	As folhas em infusão têm propriedades estomáquicas.	D'Avilla cita <i>E. pelleterianum</i> St. Hil. Como esta espécie ocorre apenas no Parque Estadual do Turvo, provavelmente quis se referir a <i>E. argentinum</i> , espécie comum no Estado.
<i>Eugenia uniflora</i> L. Fam.: MYRTACEAE	Pitanga, pitanga-vermelha.	As folhas em infusão têm propriedades anti- reumáticas.	<i>Stenocalyx michelii</i> Berg.
<i>Eupatorium oblongifolium</i> (Spreng.) Baker Fam.: COMPOSITAE	Erva-de-lagarto.	O infuso das folhas é usado nas moléstias do aparelho respiratório e nos ataques de histeria.	
<i>Eupatorium subhastatum</i> Hook. et Arn. Fam.: COMPOSITAE	Charrua.	Usa-se externamente o infuso das folhas em certas oftalmites, e em gargarejos nos casos de angina superficial.	<i>Eupatorium barstisiaefolium</i> DC.
<i>Eupatorium tremulum</i> Hook. et Arn. Fam.: COMPOSITAE	Chilca.	Planta tônica , alexifármaca, estomáquica, aromática e adstringente.	<i>Eupatorium dendroides</i> Spreng.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Euphorbia papillosa</i> St. Hil. Fam.: EUPHORBIACEAE	Leiteira, leiteirinha.	O suco da planta administrado com mel é purgativo. A planta também é indicada como anti-sifilítica.	
<i>Galphimia brasiliensis</i> Juss. Fam.: MALPIGHIACEAE	Quaró.	O decocto das raízes é emeto-catártico.	
<i>Geranium robertianum</i> L. Fam.: GERANIACEAE	Pé-de-pomba, gerânio-bico-grou.	Planta aromática, adstringente, estimulante e difusiva. Aplicada em moléstias brônquicas e do tubo digestivo.	<i>Geranium foetidum</i> Moench.
<i>Glandularia peruviana</i> (L.) Small Fam.: VERBENACEAE	Verbena-melindre, melindre.	Planta febrífuga, estimulante e externamente, cicatrizante.	<i>Verbena chamaedrifolia</i> Juss. var. <i>melindres</i> .
<i>Glechon spatulata</i> Benth. Fam.: LABIATAE	Mangerona-do-campo.	Planta aromática, excitante, diaforética e béquica.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr. Fam.: COMPOSITAE	Cambará.	Espécie preconizada contra moléstias do aparelho respiratório.	<i>Moquinia polymorpha</i> DC
<i>Grindelia buphtalmoides</i> DC. Fam.: COMPOSITAE	Mal-me-quer.	A planta macerada em aguardente é usada para tratar a asma e bronquites.	
<i>Grindelia puberula</i> Hook. et Arn. Fam.: COMPOSITAE	Mal-me-quer.	O infuso da raiz é antimetorrágico; externamente é vulnerário.	
<i>Grindelia scorzonerifolia</i> Hook. et Arn. Fam.: COMPOSITAE	Mal-me-quer.	Planta excitante e difusiva do aparelho digestivo, vulnerária e talvez emenagoga.	
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Fam.: STERCULIACEAE	Embirú.	Cascas usadas no tratamento de úlceras da pele. Toda a planta tem propriedades diaforéticas e antivenéreas.	<i>Guazuma ulmifolia</i> St. Hil.
<i>Heimia salicifolia</i> (H.B.K.) Link. Fam.: LYTHRACEAE	Erva-da-vida, abre-sol, vassourinha.	Planta com propriedades anti-sifilíticas e diaforéticas.	<i>Heimia salicifolia</i> Link. et Otto.
<i>Heliotropium curassavicum</i> L. var <i>argentinum</i> Johnston Fam.: BORAGINACEAE	Crista-de-galo.	Planta com princípios mucilaginosos.	
<i>Heterothalamus alienus</i> (Spreng.) O.K. Fam.: COMPOSITAE	Alecrim-do-campo.	Planta com as mesmas propriedades de <i>Rosmarinus officinalis</i> L., podendo ser usado como tal. Externamente, em decocção, é usada nas moléstias adinâmicas.	<i>Heterothalamus brunioides</i> Less.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. Fam.: UMBELLIFERAE	Erva-capitão, ariçoba-de-buenos- aires.	As raízes são diuréticas, usadas em obstrução hepática, como aperientes, amargas e tônicas. Em altas doses são eméticas. Externamente podem tirar manchas da pele.	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. et Schlecht. Fam.: UMBELLIFERAE	Erva-capitão-miuda, acariçoba, cicuta-falsa, orelha-de-onça- rasteira.	As raízes são diuréticas, usadas em obstrução hepática, como aperientes, amargas e tônicas. Em altas doses são eméticas. Externamente podem tirar manchas da pele.	
<i>Hypericum brasiliensis</i> Choisy var. <i>brasiliensis</i> Fam.: HYPERICACEAE	Alecrim-bravo, mil-facadas, orelha-de-gato, mil-furadas.	As folhas em infusão, são excitantes, aromáticas, antiespasmódicas e vulnerárias, em uso interno e externo. O decocto das folhas é usado contra as mordeduras de cobras.	<i>Hypericum laxiusculum</i> St. Hil. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Hypericum connatum</i> Lam. Fam.: HYPERICACEAE	Orelha-de-gato.	O decocto das folhas é empregado em colutórios e gargarejos, nas aftas, estomatites e anginas.	
<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hil. Fam.: AQUIFOLIACEAE	Erva-mate, congonha.	Folhas em infusão têm propriedades excitantes, estomáquicas, tônicas e diuréticas.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Jodina rhombifolia</i> Hook. et Arn. Fam.: SANTALACEAE	Erva-cancrosa, cancrosa.	O pó torrado das folhas é usado em úlceras de mau caráter e carcinomas. A decocção das folhas, externamente, cura pólipos nasais e outras moléstias canceróides.	<i>Jodina rhombifolia</i> Hook. et Arn.
<i>Jonidium commune</i> St. Hil. Fam.: VIOLACEAE		Consta que a raiz é emética.	<i>Jonidium sylvaticum</i> St. Hil.
<i>Lagenaria siceraria</i> (Mol.) Steudl. Fam.: CUCURBITACEAE	Porongo, cabaça, cuia.	Internamente, o endocarpo do fruto é purgativo, hemorrágico e abortivo. Externamente, em cataplasmas, a polpa do fruto é emoliente e maturativa.	<i>Lagenaria vulgaris</i> Serr.
<i>Lantana camara</i> L. Fam.: VERBENACEAE	Camará.	O infuso das folhas e flores é empregado em certas moléstias catarrais. As folhas, em banhos, são anti- reumáticas.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski Fam.: THEACEAE	Santa-rita.	Casca adstringente, usada em casos de disenteria.	<i>Laplacea semiserrata</i> Camb. var. <i>australis</i> J. Dutra

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Limonium brasiliense</i> (Boiss.) Kuntze Fam.: PLUMBAGINACEAE	Guaicuru, baicuru.	Planta adstringente, usada para tratar hemorragias e diarréias, sob a forma de decocto	<i>Statice brasiliensis</i> Boiss. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Lithraea brasiliensis</i> March. Fam.: ANACARDIACEAE	Aroeira, aroeira-brava, aroeira-dura.	Planta que produz reações alérgicas na pele	
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl. Fam.: ANACARDIACEAE	Aroeira-branca, aroeira-de-fruta-branca.	Planta diurética e excitante.	
<i>Luhea divaricata</i> Mart. et Zucc. Fam.: TILIACEAE	Açoita-cavalo.	Planta adstringente. Cascas e folhas são usadas, sob a forma de xarope, nas afecções do aparelho respiratório : laringites e bronquites.	
<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.) Mull. Arg. Fam.: APOCYNACEAE	Flor-de-babado, babado-de-nossa-senhora, velame-branco.	A infusão das folhas é empregada no tratamento das febres pútridas do gado.	
<i>Margyricarpus setosus</i> Ruiz. et Pav. Fam.: ROSACEAE	Fruta-de-perdiz.	O decocto da planta é diurético e como tal usado na litíase vesical e cistite; o infuso é emenagogo e tônico.	
<i>Maytenus boaria</i> Mol. Fam.: CELASTRACEAE	Boaria.	Tem propriedades drásticas. O decocto das folhas é usado em pirexias; externamente é empregado para lavar feridas e úlceras.	<i>Celastrus boaria</i> Baill.
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Fam.: CELASTRACEAE	Sombra-de-touro, cancorosa, espinheira-santa.	O decocto das folhas é usado em pirexias; externamente é empregado para lavar feridas e úlceras.	
<i>Mikania cordifolia</i> (L.F.) Wild. Fam.: COMPOSITAE	Guaco.	Planta alexifármaca.	
<i>Mikania periplocifolia</i> Hook. et Arn. Fam.: COMPOSITAE	Guaco.	O infuso e a tintura das folhas são usados nas moléstias do aparelho bronco-pulmonar.	<i>Mikania scandens</i> Willd.
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O.K. Fam.: LEGUMINOSAE	Maricá.	Os brotos, em infusão, são usados na asma e outras enfermidades brônquicas.	<i>Mimosa sepiaria</i> Benth.
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ort.) Meissn. Fam.: POLYGONACEAE	Salsaparrilha, salsa.	A decocção da raiz é empregada como depurativo na sífilis.	
<i>Myrcianthes cisplatensis</i> (Camb.) Berg Fam.: MYRTACEAE	Murta.	Cascas e folhas são empregadas para tratar a disenteria, diarreia e hemorragias.	<i>Eugenia cisplatensis</i> Camb.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. Allem. Fam.: LEGUMINOSAE	Cabriúva.	A resina da casca e a seiva, sob a forma de xarope ou tintura, têm uso como estimulante nos casos de bronquites agudas e crônicas, asma, cistite, blenorragia, uretrite. A tintura feita com a serragem da madeira é usada em feridas.	
<i>Myrrhinium loranthoides</i> (Hook. et Arn.) Burret. Fam.: MYRTACEAE	Pau-ferro, carrapatinho, murtilho.	Planta adstringente.	<i>Feliciana rubiflora</i> Camb.
<i>Notocactus ottonis</i> (Lehm.) Berger Fam.: CACTACEAE	Cacto, cardo-melão.	O fruto tem propriedades diuréticas.	<i>Echinocactus ottonis</i> Lehm. var <i>tenuispinus</i> .
<i>Nymphoides humboldtianum</i> (Kunth) O.K. Fam.: NYMPHAEACEAE	Soldanela-d'água.	Planta vermífuga, antidiarréica, tônica e antifebril.	<i>Limnanthemum humboldtii</i> Griseb.
<i>Ocimum nudicaule</i> Benth. Fam.: LABIATAE	Alfavaca.	O infuso da planta é usado como estimulante, diaforético e diurético.	
<i>Ocimum selloi</i> Benth. Fam.: LABIATAE	Alfavaca.	O infuso da planta é usado como aromático, antiemético e antiespasmódico.	<i>Ocimum carnosum</i> Link. et Otto
<i>Ocimum tweedianum</i> Benth. Fam.: LABIATAE	Alfavaca.	O infuso da planta é estimulante, diaforético e diurético.	
<i>Ocotea indecora</i> Schott. Fam.: LAURACEAE	Canela-sassafráz, louro-sassafráz.	A casca em decocção é usada como excitante geral.	<i>Mespilodaphne indecora</i> Meissn.
<i>Oenothera affinis</i> Camb. Fam.: OENOTHERACEAE	Minuana.	O decocto da planta é adstringente e empregado externamente como cicatrizante de feridas.	<i>Oenothera mollissima</i> L.
<i>Oenothera catharinensis</i> Camb. Fam.: OENOTHERACEAE	Minuana.	O decocto da planta é adstringente e empregado externamente como cicatrizante de feridas.	<i>Oenothera mollissima</i> L.
<i>Oenothera indecora</i> Camb. Fam.: OENOTHERACEAE	Minuana.	O decocto da planta é adstringente e empregado externamente como cicatrizante de feridas.	
<i>Oenothera mollissima</i> L. Fam.: OENOTHERACEAE	Minuana.	O decocto da planta é adstringente e empregado externamente como cicatrizante de feridas.	D'Ávila e cita <i>O. affinis</i> Camb. e <i>O. catharinensis</i> Camb. como sinônimos de <i>O. mollissima</i> L. Na realidade são três espécies distintas.
<i>Opuntia vulgaris</i> Mill. Fam.: CACTACEAE	Arumbéva.	O suco da planta tem propriedades sedativas.	<i>Opuntia monacantha</i> Haw.
<i>Oxalis articulata</i> Sav. Fam.: OXALIDACEAE	Azedinha.	A decocção da planta é usada como antitérmica, sob a forma de clísteres (enemas).	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Oxalis bipartita</i> St. Hil. Fam.: OXALIDACEAE	Azedinha, azedinha-de-folhas-partidas, trevo-azedo.	A decocção da planta é usada internamente como antitérmica. Externamente o decocto é usado, em gargarejos, nas anginas superficiais.	
<i>Oxalis conorrhiza</i> (Feuillée) Jacquin Fam.: OXALIDACEAE	Azedinha, trevo-azedo, três-corações, macaxim.	A decocção da planta é usada, internamente, nas febres perniciosas.	<i>Oxalis repens</i> Thunbg.
<i>Oxalis eriocarpa</i> DC. Fam.: OXALIDACEAE	Azedinha-amargosa, azedinha, trevo-azedo.	A decocção da planta é usada, internamente, como antitérmica. Externamente o decocto é usado, em gargarejos, nas anginas superficiais.	<i>Oxalis amara</i> St. Hil.
<i>Oxalis perdicaria</i> (Molina) Bertero Fam.: OXALIDACEAE	Batatinha, azedinha-de-flor-amarela, azedinha-de-perdiz, macaxim.	A decocção da planta é usada, internamente, como antitérmica. Externamente o decocto é usado, em gargarejos, nas anginas superficiais.	<i>Oxalis autumnalis</i> St.Hil.
<i>Oxalis triangularis</i> St. Hil. Fam.: OXALIDACEAE	Azedinha-de-folha-cortada, trevo-azedo, macaxim.	A decocção da planta é usada como antitérmica, sob a forma de clísteres (enemas).	<i>Oxalis oxyptera</i> Prog.
<i>Pachystroma ilicifolium</i> Muell. Arg. Fam.: EUPHORBIACEAE	Mata-olho.	O látex da planta é acre e cáustico	
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan Fam.: LEGUMINOSAE	Angico.	O extrato fluido da casca tem ação metrorrágica. A goma-resina da casca tem ação nas afecções do aparelho bronco-pulmonar.	<i>Piptadenia rigida</i> Benth. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Pavonia hastata</i> Cav. Fam.: MALVACEAE	Rosa-do-campo.	As raízes mucilaginosas são emolientes.	
<i>Passiflora caerulea</i> L. Fam.: PASSIFLORACEAE	Maracujá, maracujá-azul, maracujá-de-cobra.	O infuso das flores é béquico e útil nas bronquites.	<i>Passiflora caerulea</i> L.
<i>Passiflora edulis</i> Sims Fam.: PASSIFLORACEAE	Maracujá, maracujá-comum.	As espécies citadas, que poderiam ser incluídas sob este nome, têm uso como emenagogo (raiz em decocção) e antigotoso (folhas em decocção).	<i>Passiflora sicyoides</i> Cham. et Schlecht., <i>Passiflora filamentosa</i> Willden.
<i>Patagonula americana</i> L. Fam.: BORAGINACEAE	Guajuvira, guaraiúva, guatuvira, pau-d'arco, "Schwarz-Herz".	Planta adstringente, mucilaginosa. Usada no tratamento de sífilis das mucosas e úlceras de mau caráter.	
<i>Peltodon longipes</i> St. Hil. Fam.: LABIATAE	Hortelã-do-mato	O infuso da planta tem propriedades difusivas, emenagogas e estimulantes.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Petunia thymifolia</i> (St. Hil.) Sendt. Fam.: SOLANACEAE	Petunia.	O mel de suas flores tem propriedades tóxicas.	<i>Fabiana thymifolia</i> St. Hil.
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl.) Eichl. Fam.: LORANTHACEAE	Erva-de-passarinho, erva-de-passarinho-de-folha-grande.	Planta usada, externamente, para tratar edemas das pernas, sob a forma de decocção.	
<i>Phyllanthus niruri</i> L. Fam.: EUPHORBIACEAE	Erva-pombinha	O suco dos frutos é administrado na glicosúria. A decocção das raízes com xarope de cascas de laranja é preconizada nas afecções hepáticas com icterícia.	
<i>Phytolacca dioica</i> L. Fam.: PHYTOLACCACEAE	Umbu.	A casca, em decocção, tem ação purgativa.	
<i>Piper mikanianum</i> (Kunth.) Steudel Fam.: PIPERACEAE	Pariparoba.	Raízes, em decocção, têm princípios acres, são adstringentes e são usadas como emenagogas, combatendo certas metrorragias agudas ou crônicas.	<i>Artanthe mikaniana</i> Miq.
<i>Plantago guilleminiana</i> Decne. Fam.: PLANTAGINACEAE	Tanchagem.	O decocto das folhas é usado em gargarejos na angina simples superficial e na amigdalite.	
<i>Plantago myosuroides</i> Lam. Fam.: PLANTAGINACEAE	Tanchagem-miúda.	O decocto das folhas é usado em gargarejos na angina simples superficial e na amigdalite.	
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera Fam.: COMPOSITAE	Quitoco.	As folhas em infusão são carminativas e anti-histéricas. Toda a planta, em banhos, é excitante.	<i>Pluchea quitoc</i> DC.
<i>Polygala paniculata</i> L. Fam.: POLYGALACEAE	Barba-de-são-pedro.	Planta vomitiva, purgativa, diurética e diaforética.	
<i>Polygala timoutou</i> Aubl. Fam.: POLYGALACEAE	Timutu.	Planta vomitiva, purgativa, diurética e diaforética.	<i>Polygala cuspidata</i> DC.
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. Fam.: POLYGONACEAE	Potincoba.	O suco aplicado sobre a pele, em cataplasma, tem ação semelhante à mostarda. As folhas secas, internamente, são diuréticas; folhas verdes, em uso externo, têm propriedades anti-reumáticas.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Polygonum punctatum</i> Elliot Fam.: POLYGONACEAE	Erva-de-bicho, persicária-do-brasil, cataia.	Folhas e caules em infusão são usados como estimulante e diurético na gota e em certas moléstias urinárias. O suco é vermífida, podendo ser administrado em clísteres, em febres perniciosas e congestões cerebrais. A planta toda, sob a forma de banhos, é usada em disenterias sanguinolentas, hidropisia e edema das pernas.	<i>Polygonum acre</i> H.B.K.
<i>Polygonum stypticum</i> Cham. et Schlecht. Fam.: POLYGONACEAE	Erva-de-bicho.	A planta, em infusão, é indicada internamente em reumatismo, blenorragia crônica e hemorróidas.	
<i>Portulaca oleracea</i> L. Fam.: PORTULACACEAE	Beldroega.	As folhas suculentas são mucilaginosas e comestíveis. As sementes são diuréticas e emenagogas	
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miquel Fam.: PIPERACEAE	Pariparoba, capeba.	O decocto das raízes é usado, internamente, em insuficiências hepáticas ou esplênicas. O decocto das folhas, com óleo de amêndoas é empregado em loção na região do fígado.	<i>Peperomia umbellata</i> K.
<i>Pouteria salicifolia</i> Hook. et Arn. Fam.: SAPOTACEAE	Sarandi, mata-de-ochos, mata-olho.	A casca tem princípios adstringentes e é usada contra hemorragias e disenterias.	<i>Lucuma neriifolia</i> Hook. et Arn.
<i>Pratia hederacea</i> (Cham.) G. Don Fam.: CAMPANULACEAE	Rabo-de-raposa.	Planta tóxica, à qual, porém, se atribuem propriedades terapêuticas.	<i>Pratia hederacea</i> Presl.
<i>Pratia reniformis</i> (Cham.) Kanitz. Fam.: CAMPANULACEAE		Planta tóxica, à qual, porém, se atribuem propriedades terapêuticas.	
<i>Prosopis algarobila</i> Gris. Fam.: LEGUMINOSAE	Algarobia, algaroba.	A casca tem princípios adstringentes.	Como <i>P. juliflora</i> DC. é uma espécie da América tropical, não existindo no Estado, presume-se que D'Ávila quis se referir a <i>P. algarobila</i> Gris. ou <i>P. nigra</i> (Griseb.) Hieron., duas espécies aqui existentes.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Prunus sellowii</i> Koehne (= <i>Prunus subcoriacea</i> (Chod. et Hasl.) Koehne) Fam.: ROSACEAE	Pessegueiro-do- mato, pessegueiro-bravo.	Folhas, flores e frutos são referidos como causadores de envenenamento em gado. A infusão das folhas é eficaz em molestias pulmonares, como asma e tosses nervrosicas.	<i>Prunus sphaerocarpa</i> Sw.
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine Fam.: MYRTACEAE	Araçá.	A casca e as folhas são empregadas na disenteria, diarréia e hemorragia.	<i>Psidium variabile</i> Berg
<i>Psidium luridum</i> (Spreng.) Burret Fam.: MYRTACEAE	Guabiroba-do- campo, araçá-do-campo, araçá-de-pedra.	Casca e folhas, em infusão, têm princípios ácidos e adstringentes, sendo empregadas na diarréia.	<i>Myrtus mucronata</i> Camb.
<i>Quillaja brasiliensis</i> (St. Hil.) Mart. Fam.: ROSACEAE	Pau-de-sabão.	A casca tem princípio adstringente e é mucilaginoso. Tem a propriedade de espumar na água.	
<i>Ranunculus apiifolius</i> Pers. Fam.: RANUNCULACEAE	Aipo-do-banhado, botão-de-ouro, ranúnculo-aipo.	O decocto da planta, em uso interno ou externo, é empregado em dermatoses. O infuso é usado em tosses pertinazes.	
<i>Ranunculus bonariensis</i> Poirot Fam.: RANUNCULACEAE	Ranúnculo.	A planta possui propriedades narcótico-acres.	
<i>Ranunculus flagelliformis</i> Smith Fam.: RANUNCULACEAE	Ranúnculo-brasileiro, botão-de-ouro.	É planta venenosa.	
<i>Rhipsalis myosurus</i> Foerst. Fam.: CACTACEAE	Rabo-de-rato.	Planta com propriedades sedativas.	<i>Lepismum myosurus</i> Pfeiff.
<i>Rollinia exalbida</i> Mart. Fam.: ANONACEAE	Araticum-alvadio.	Os frutos são comestíveis e maturativos	
<i>Rollinia salicifolia</i> Schlecht. Fam.: ANONACEAE	Araticum-folha-de- salgueiro.	O decocto da casca é usado internamente como tônico. Também é usado sob a forma de clísteres (enemas).	
<i>Rorippa bonariensis</i> (Poir.) Mackloskie Fam.: CRUCIFERAE	Agrião-do-brejo.	Planta antiescorbútica e anti-tuberculosa.	<i>Nasturtium bonariense</i> DC.
<i>Salpichroa organifolia</i> (Lam.) Thellung Fam.: SOLANACEAE	Grão-de-congonha, grão-de-galo, congonha.	O infuso das folhas produz certa embriaguez com logorragia e alucinações visuais; em doses altas é letal. As folhas fervidas com óleo têm propriedades anódinas, sendo aplicadas em artrites.	<i>Salpichroa rhomboidea</i> Miers.

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Sambucus australis</i> Cham. et Schlecht. Fam.: CAPRIFOLIACEAE	Sabugueiro.	As flores secas são estimulantes e sudoríficas. A parte interna da casca e as folhas são purgativas. A raiz tem suco purgativo e hidragogo, usado no tratamento da ascite. As folhas, em infusão, são empregadas como inseticida, regando-se as plantas atacadas por insetos.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Samolus valerandi</i> L. Fam.: PRIMULACEAE	Morrião-d'água, baicuru-açu.	Planta venenosa. Em pequenas doses, é antiescorbútica e aperitiva.	<i>Samolus aquaticus</i> Lam.
<i>Schinus lentiscifolius</i> March. Fam.: ANACARDIACEAE	Aroeira-do-campo, carobá	Planta depurativa e anti-reumática.	
<i>Schinus molle</i> L. Fam.: ANACARDIACEAE	Aroeirinha, aroeira-mansa, aroeira, aroeira-de-folha-de-salmo.	A resina exsudada da casca aquecida é aplicada sobre adenites. Internamente é purgativa. A infusão das folhas é excitante, diaforética e anti-reumática.	
<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera Fam.: ANACARDIACEAE	Molho, assobieira, coquinho.	Planta depurativa e anti-reumática.	<i>Schinus dependens</i> Ort.
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi Fam.: ANACARDIACEAE	Aroeira-rasteira, aroeirinha-do-campo, aroeira-vermelha, aroeira-mansa, aroeira-negra.	A infusão das folhas é usada em perturbações da digestão, com gastralgia. Externamente, em banhos, é anti-reumática e depurativa.	D'Ávila cita ainda <i>S. antarthritica</i> Mart. e <i>S. weinmaniaefolius</i> (March.) Engl. Ambas são sinônimos de <i>S. terebinthifolius</i> Raddi. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Scoparia dulcis</i> L. Fam.: SCROPHULARIACEAE	Tupeçava, tupixaba, tupiçaba, vassourinha.	Planta mucilagínosa, emoliente, béquica e febrífuga. Muito eficaz contra as bronquites.	
<i>Scutia buxifolia</i> Reissek Fam.: RHAMNACEAE	Coronilha, canela-de-espinho, espinho-de-touro.	A tintura das cascas em álcool fraco é um tônico nas moléstias do coração.	
<i>Sesuvium portulacastrum</i> L. Fam.: AIZOACEAE	Beldroega-da-praia.	Planta comestível e antiescorbútica.	
<i>Sida carpinifolia</i> (L. f.) K. Schum. Fam.: MALVACEAE	Vassoura, vassourinha, tupiticha.	Folhas e flores em infusão para uso interno e em decocção para uso externo, como emolientes.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Sida rhombifolia</i> L. Fam.: MALVACEAE	Vassourinha, tupiticha, altéa-bastarda, guaxuma.	A decocção das raízes, ou do caule com folhas, é usada em inflamações, interna ou externamente. Também indicada como tônica e febrífuga.	
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng. Fam.: IRIDACEAE	Canchaláguas.	O decocto do rizoma é diaforético e depurativo.	
<i>Smilax campestris</i> Gris. Fam.: LILIACEAE	Japicanga, japicanga.	O decocto das raízes tem propriedades anti-sifilíticas, antigotasas e anti-reumáticas. O extrato fluido misturado ao extrato fluido de guaco, em iguais proporções é usado nas congestões dos órgãos genitais da mulher.	
<i>Solanum americanum</i> Mill. Fam.: SOLANACEAE	Erva-moura.	Externamente, as folhas em infusão, são emolientes e calmantes; em pequenas doses, internamente, têm as mesmas propriedades. O decocto das folhas é empregado em banhos no tratamento de úlceras de mau caráter e para lavar partes inflamadas.	
<i>Solanum commersonii</i> Dunal Fam.: SOLANACEAE	Batatinha-silvestre.	Tubérculos tem ação drástica pronunciada.	
<i>Solanum mauritianum</i> Scopoli Fam.: SOLANACEAE	Fumo-bravo, fruta-de-lobo, cuvitinga, couvetinga.	Planta com propriedades calmantes e diuréticas.	
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam. Fam.: SOLANACEAE	Mata-cavalo, arrebenta-cavalo, joá.	O decocto das raízes é usado internamente como resolutivo e desobstruente dos órgãos digestivos e urinários.	D'Ávila cita <i>S. sisymbriifolium</i> Lam. e <i>S. balbisi</i> Dun. como duas espécies distintas mas, na realidade, a segunda é sinônimo da primeira.
<i>Solanum viarum</i> Dunal Fam.: SOLANACEAE	Mata-cavalo, joá-vermelho, arrebenta-cavalo, juá.	Planta com frutos venenosos, que quando ingeridos pelo gado produzem timpanite intensa e letal. As folhas têm princípios narcóticos.	<i>Solanum ciliatum</i> Lam. Pela descrição de D'Ávila a planta com este nome é <i>S. viarum</i> Dun.
<i>Solidago chilensis</i> Meyen Fam.: COMPOSITAE	Lanceta, arnica-silvestre.	Planta com princípios adstringentes, mucilaginosos. É empregada como vulnerária.	<i>Solidago microglossa</i> DC. Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Sorocea bonplandii</i> (Bail.) Burger, Lanjou et W. Boer. Fam.: MORACEAE	Cincho.	Planta com suco cáustico, o qual parece anular o efeito irritante do "mata-olho" (uso externo).	<i>Sorocea ilicifolia</i> Miq.
<i>Symplocos parviflora</i> Benth. Fam.: SYMPLOCACEAE	Sete-sangrias, pau-de-cangalha.	A casca da raiz é usada como febrífugo.	
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Gris. Fam.: BIGNONIACEAE	Ipê, ipê-preto, ipê-roxo.	A casca interna, próximo ao lenho, é usada em decocção, em gargarejos nas estomatites e úlceras da garganta. As folhas em fomentações são usadas em oftalmites blenorragias e impigens.	<i>Tecoma ipe</i> Mart.
<i>Tagetes minuta</i> L. Fam.: COMPOSITAE	Chinchila, cravo-de-defunto.	O infuso das folhas tem propriedades carminativas, sendo por isso usado em certas dispepsias. É provável que a planta seja vermífuga. Intoxicações no gado atestam que é planta venenosa.	<i>Tagetes glandulifera</i> Schrank.
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Camb. Fam.: THEACEAE		A planta tem princípio adstringente e por isso é empregada na disenteria.	
<i>Tillandsia aeranthos</i> (Loiseleur) L. B. Smith Fam.:BROMELIACEAE	Cravo-do-mato.	O decocto de toda a planta, em uso interno, é empregado como diurético e na blenorragia.	<i>Tillandsia dianthoidea</i> Rossi.
<i>Tillandsia usneoides</i> L. Fam.:BROMELIACEAE	Barba-de-pau, barba-de-velho.	O suco, obtido por contusão de toda a planta, é adstringente. Misturado à gordura, como manteiga-de-cacau, é usado como supositório nas hemorróidas.	<i>Tillandsia recurvata</i> L.
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss. Fam.: MELIACEAE	Catiguá.	A casca é purgativa e usada nos casos de hidropisia. Em pequenas doses, é amarga e tônica.	
<i>Tropaeolum pentaphyllum</i> Lam. Fam.: TROPAEOLACEAE	Chagas-da-miúda, capuchinha, sapatinhos-do-diabo, chagas.	As raízes, em decocção, são depurativas em certas dermatoses; também são antiescorbúticas.	
<i>Urera baccifera</i> Gaud. Fam.: URTICACEAE	Urtiga-brava.	Planta diurética e emoliente.	
<i>Verbena erinoides</i> Lam. (= <i>Verbena laciniata</i> (L.) Briq.) Fam.: VERBENACEAE	Gervão-cheiroso.	Planta antiemética, diaforética, tônica e estimulante do aparelho digestivo.	
<i>Verbena littoralis</i> H.B.K. Fam.: VERBENACEAE	Erva-do-pai-caetano, fel-da-terra.	Planta com propriedades febrífugas, estimulantes, diaforéticas, tônicas; externamente é cicatrizante.	

Tabela 1- Continuação

NOME CIENTÍFICO	NOMES POPULARES	PARTE UTILIZADA/ USO REFERIDO	OBSERVAÇÕES
<i>Vitex montevidensis</i> Cham. Fam.: VERBENACEAE	Tarumã.	Os frutos são comestíveis e deles se extrai um óleo fino que tem propriedades anti-venéreas.	
<i>Waltheria douradinha</i> St. Hil. Fam.: STERCULIACEAE	Douradinha.	O decocto de folhas e flores é empregado para lavar feridas. O infuso de folhas e flores é usado internamente, em bronquites, laringites e blenorragias.	Planta incluída na Farmacopéia Brasileira, primeira edição (1926).
<i>Xanthium cavanilesi</i> Shouw. Fam.: COMPOSITAE	Carrapicho-grande, abroco.	A planta tem propriedades sudoríficas e antitetânicas.	<i>Xanthium macrocarpum</i> DC.
<i>Zanthoxylum hyemale</i> St. Hil. Fam.: RUTACEAE	Coentrilho, tembetari, tembetaru.	A planta tem princípios amargos e aromáticos. A casca da raiz é estimulante, tônica e amarga. O decocto da casca, em banhos ou loções, é empregado como antioftálmico, em otalgias e otorreias.	<i>Zanthoxylum hyemale</i> St. Hil.
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. Fam.: RUTACEAE	Mamica-de-cadela, juva, mamica-de-porco.	O decocto da casca é usado na blenorragia.	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. var. <i>petiolulatum</i> Engl.

Tabela 2: Dados selecionados sobre o uso terapêutico de plantas medicinais referidos por D'Ávila, 1910 (2).

Uso terapêutico	Espécies referidas
Cicatrizante	<i>Bidens pilosa</i> , <i>Cereus peruvianus</i> , <i>Glandularia peruviana</i> , <i>Oenothera affinis</i> , <i>Oenothera catharinensis</i> , <i>Oenothera indecora</i> , <i>Oenothera mollissima</i> e <i>Verbena littoralis</i> .
Contra mordeduras de cobras	<i>Aristolochia triangularis</i> , <i>Casearia sylvestris</i> , <i>Dorstenia brasiliensis</i> , <i>Doxantha unguis-cati</i> , <i>Eupatorium tremulum</i> , <i>Hypericum brasiliensis</i> , <i>Mikania cordifolia</i> .
Contra vermes	<i>Chenopodium ambrosioides</i> , <i>Coronopus didymus</i> , <i>Nymphoides humboldtianum</i> , <i>Polygonum punctatum</i> , <i>Tagetes minuta</i> .
Em asma	<i>Grindelia buphtalmoides</i> , <i>Mimosa bimucronata</i> , <i>Myrocarpus frondosus</i> , <i>Prunus sellowii</i> .
Contra diarreias	<i>Borreria verticillata</i> , <i>Cestrum calycinum</i> , <i>Cestrum parqui</i> , <i>Myrcianthes cisplatensis</i> , <i>Psidium cattleianum</i> , <i>Psidium luridum</i> .

D'Ávila não fornece detalhes sobre a sistemática utilizada no levantamento de dados. No entanto, ao final da introdução à sua tese, agradece àqueles que forneceram dados, diretamente ou indiretamente, citando... "senhorita Esther de Siqueira, prof. Luiz Masson, Alberto Goetze e Dr. Benjamim Torres". Menciona ainda o "grande número de subsídios encontrados nos excelentes artigos do prof. Francisco de Araújo, de Pelotas e do Dr. João Dutra, de São Leopoldo, publicados em diferentes números do Anuário do Rio Grande do Sul, do Dr. Graciano de Azambuja, assim como na incomparável botânica geral e médica do imortal e saudoso professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro - J. Caminhoá". Também cita "A vegetação no Rio Grande do Sul", de C. O. M. Lindman, como um importante subsídio indireto.

CONCLUSÕES:

Apesar das deficiências apontadas, a obra de D'Ávila representa uma importante fonte de documentação sobre o uso de plantas medicinais. Deve-se ainda destacar que, das 210 angiospermas nativas, apenas 23 figuram na primeira edição da Farmacopéia Brasileira (10). Essa primeira edição da Farmacopéia Brasileira é obra de apenas um autor, o farmacêutico Rodolpho Albino e, a nosso ver, reflete o conhecimento de plantas medicinais existente no centro do país. Nesse sentido, por tratar predominantemente de plantas de ocorrência no Rio Grande do Sul, a obra de D'Ávila constitui uma

das mais importantes referências históricas sobre o uso de plantas medicinais nessa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - LUTZENBERGER, L.C. *Revisão da nomenclatura e observações sobre as Angiospermas citadas na obra de Manuel Cypriano D'Ávila: "Da flora medicinal do Rio Grande do Sul"*. Porto Alegre: Curso de Ciências Biológicas / UFRGS, 1985. Dissertação de Bacharelado em Botânica. 223 p
- 2 - D'ÁVILA, M.C. *Da flora medicinal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, 1910. These. 155 p.
- 3 - INDEX KEWENSIS: Plantarum Phanerogamarum. Oxford: Clarendon Press. 1895 - 1977. 2v, 18 supl.
- 4 - GRAY HERBARIUM INDEX. Boston: Harvard University. 1968. 10 v.
- 5 - FLORA ILUSTRADA CATARINENSE. Itajai: Herbário Barbosa Rodrigues. 1965 - 1989.
- 6 - LOMBARDO, A. *Flora Montevidensis*, Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo. 1982 - 1984. 3v.
- 7 - FLORA ILUSTRADA DE ENTRE RIOS (ARGENTINA). Buenos Aires: I.N.T.A. 1969 - 1984.
- 8 - FLORA DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES. Buenos Aires: I.N.T.A. 1963 - 1970. 6v.
- 9 - FLORA ILUSTRADA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Boletim do Instituto de Biociências). (Diversos fascículos).
- 10 - PHARMACOPÉIA BRASILEIRA. 1. ed., São Paulo: Nacional. 1929. 1149 p.
- 11 - FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 2 ed., São Paulo: Siqueira, 1959. 2 v. 1265 p.
- 12 - FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 3 ed., São Paulo: Andrei, 1977. 1213 p.
- 13 - MENGUE, S. S. *et al.* Utilização de chás e suas indicações por um grupo populacional de Porto Alegre. *Caderno de Farmácia*, v. 7, (supl), p. D1-D3, 1991.
- 14 - PIO CORRÊA, M. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926 - 1978. 6v.
- 15- RIETT - CORRÊA, F. *et al.* *Intoxicações por plantas e micotoxinoses em animais domésticos*. Montevideo: Hemisfério Sur, 1993. 340 p.

-Endereço para correspondência

Prof. Lilian A. Mentz
Departamento de Botânica/IB/UFRGS
Av. Paulo Gama, 40 - Prédio 12106
90046-900 Porto Alegre-RS

Recebido em 10.10.94
Aceito para publicação em: 28.12.94

Parte do trabalho apresentado para a obtenção do Título Bacharel em Botânica, Departamento de Botânica, no Instituto de Biociências da UFRGS (1)